

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DOS FILHOS

THE INFLUENCE OF PARENTS SCHOOL DEVELOPMENT OF CHILDREN

Bianca Alves de Paiva 1

Nerci Maria Rezende 2

Resumo: O presente estudo, foi realizado de compreender a importância do acompanhamento dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos. Para realizar este trabalho, foi utilizado a pesquisa bibliográfica; de cunho qualitativo sob a abordagem epistemológica histórico-cultural de Fischier (2008). O estudo baseou-se na análise de referências teóricas, utilizando como aporte de análise o contexto familiar, pobreza e violência, aprendizagem significativa, contribuição da escola fundamentada nos estudos de Fischier (2008), Torete (2005), Moreira (2000), Rey (2010), dentre outros. O estudo buscou possibilitar a visualização da importância da parceria entre escola e família. Isto por ter a hipótese de que a família pode contribuir positivamente ou negativamente no processo de aprendizagem escolar, pois a criança internaliza os acontecimentos que ocorrem dentro de casa e os levam para a escola. A relevância deste estudo esta no fato de que pretendo me aprofundar na carreira de educadora e para tanto, torna se necessário ter maior domínio a cerca de temáticas relevantes para o sucesso da educação escolar.

Palavras-Chave: Pais, Filhos e Aprendizagem.

ABSTRACT: The present study was carried out to understand the importance of parental monitoring in children's school development. To perform this work, the bibliographic research was used; qualitative approach under the historical-cultural epistemological approach of Fischier (2008). The study was based on the analysis of theoretical references, using as contribution of analysis the family context, poverty and violence, significant learning, school contribution based on the studies of Fischier (2008), Torete (2005), Moreira (2010), among others. The study sought to make possible the visualization of the importance of the partnership between school and family. This is due to the hypothesis that the family can contribute positively or negatively to the school learning process because the child internalizes the events that take place in the house and take them to school. The relevance of this study lies in the fact that I intend to deepen in the career of educator and for that, it becomes necessary to have greater dominion around the relevant themes for the success of the school education.

Keywords: Parents, Children e Learning.

1- Pedagoga (2019) faculdade Itop. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4802757582871136>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1549-343X>. E-mail: biancaapaiva25@gmail.com

2- Pedagoga(1997).Especialista em: Docência do Ensino superior (2008),Escola de Gestores em Educação (2009),Gestão Educacional e em Coordenação do Trabalho Pedagógico(2012); Professora do curso de Pedagogia, faculdade ITOP . Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8702998158354007> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2161-9737>. E-mail: nercimaria@yahoo.com.br

Introdução

Nos últimos anos, com a busca pela inclusão de todos na educação, alguns temas estão se tornando constante nos cursos de formação, nas salas dos professores, nas reuniões pedagógicas e até mesmo nas legislações educacionais. Um desses temas diz respeito ao papel que a família exerce na vida educacional dos filhos.

Alguns educadores afirmam que o contexto familiar influencia bastante, pois se os pais não colaborarem no aprendizado dos seus filhos não teremos um bom resultado e pode até contribuir para que o fracasso ocorra.

Segundo alguns educadores, que tive a oportunidade de conviver durante a formação pedagógica e os estágios, afirmavam que a pobreza, a violência, a alimentação, a saúde e os ambientes com ausência de cultura escolar, terminam por terem reflexo no aprendizado das crianças ou mesmo tornam-se fatores que vão aos poucos se tornando sólidos empecilhos no sucesso do cotidiano escolar.

Diante dessas afirmações, foi feita a opção por realizar um estudo a cerca dessa temática para a construção do meu trabalho de conclusão de curso.

Tentando buscar respostas ou mesmo confirmar o que já tinha escutado durante os quatro anos de minha formação, busquei construir uma problemática que fosse instigante e permitisse compreender, e ter maior domínio sobre a importância da família e escola andarem junta.

Buscando desenvolver uma sequência para a construção do estudo, foi feito os seguintes questionamentos: O contexto familiar influencia de fato no processo ensino aprendizagem das crianças na escola? A situação de pobreza e violência, por exemplo, afeta a aprendizagem da criança?

Estes questionamentos acima vieram contribuir, no sentido de ajudar na realização desta pesquisa, que teve como objetivo geral compreender como a família influencia o desenvolvimento escolar dos filhos.

Na primeira etapa do estudo foi feito um estudo bibliográfico com os textos de autores que foram considerados relevantes pelos estudos realizados por eles. Podemos afirmar que Fischler (2008), Torete (2005), Moreira (2000), Rey (2010), são obras que estão aqui contribuindo com a pesquisa.

Na segunda parte foi feita uma análise do papel da família e os problemas que podem influenciar no processo de aprendizagem.

Já na parte final, o estudo busca apresentar sugestões de como a escola poderá contribuir com a superação de problemas de aprendizagem decorrentes do contexto escolar.

Escolhi esse tema com o intuito de avaliar a influência dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos. Durante toda essa pesquisa busco mostrar a relação familiar, a importância da participação da família na escola. Buscar mostrar ainda, como a pobreza e a violência podem influenciar no desempenho de ensino aprendizagem dessas crianças. E assim, espero estar a contribuir com outros educadores em formação e, ajudar na construção de uma educação de qualidade.

Desenvolvimento

Influências de Contexto Familiar no Desenvolvimento Escolar dos Filhos

Conforme o artigo Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança pode dizer que:

A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. E nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

A participação da família no contexto processo de desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos tem grande peso, a família precisa ter consciência que a escola é um auxílio e que não é obrigada a dar a educação para os seus filhos. Os pais precisam participar da vida de seus

filhos dentro e fora da escola.

Pobreza e Violência

Quando se fala em pobreza relacionando a esse assunto que estou debatendo nessa pesquisa podemos dizer que é sim um grande problema para a aprendizagem das nossas crianças.

A pobreza é um estado de miséria que causa sofrimentos por insuficiência de alimentação, que por sua vez gera problemas de saúde e, esses dois fatores influem no aprendizado e conseqüentemente na profissionalização, que possa levar a pessoa a uma remuneração melhor e sair do estado de miséria. Há muitas décadas se discute o círculo vicioso da pobreza. (FISCHER, 2008, p.11).

A violência é outro fator de grandes preocupações para os educadores quanto para a família vem sendo algo constante na nossa sociedade.

Mas o pior tipo de violência está dentro de suas casas, pais alcoólatras, mães desequilibradas, drogas, pobreza, e toda essa desigualdade social que gera tal fúria impetuosa. “A violência nos impede, não apenas de sermos o que gostaríamos de ser, mas fundamentalmente, de nos realizarmos como homens, desejando uma vida melhor lutando por ela” (TORETE, 2005, p. 60).

As duas situações citadas acima são preocupantes no processo ensino aprendizagem das nossas crianças, mas a escola e a família podem e devem interagir de forma afetiva, com projetos e atividades de conscientização e motivação.

Processos e Ensino com Aprendizagem Significativa

Aprender partindo de informações que a criança já trás de seu meio deve ser o ideal e o ponto de partida das escolas. Ela, quando chega na escola tem toda uma vivência de mundo. Já viveu e conviveu com várias pessoas e em especial com seus pais.

Ela chega com aspectos relevantes que não podem e nem devem ser desconsiderados pela escola. São esses aspectos relevantes, denominados subsunções ou ideias âncora, que ao interagirem com a nova informação dão significado para a mente em atividade de descobertas. Neste processo de interação, que não deve ser interpretado como uma simples ligação, as subsunções modificam se, formando-se progressivamente mais diferenciados, elaborados e estáveis (MOREIRA, 2000).

Mas o que é aprendizagem significativa? Entende-se que através dela o aluno encontra um sentido real e palpável aos conteúdos que aprendem. E uma pratica que explicita e esclarece duvidas relacionadas ao cotidiano dos mesmos. Eles passam a compreender que o mundo que os cerca é passível e “legal” de ser estudado. Ao olhar para a natureza, para as pessoas, para seu próprio corpo (mudanças, doenças, etc.) ele percebe que o que o seu professor ensinou realmente existe.

A partir dessa descoberta, aflora mais ainda a curiosidade, motivação e interesse pelo que irá ver nas próximas aulas. Existem vários meios para que o professor exerça esta aprendizagem como suporte de ensino. Basta ser criativo, empenhado, disposto a mudanças e força de vontade para sair do comodismo e voar para novos horizontes e claro, contar com a família para reforçar o valor da educação e apoio a criança na hora de estudar em casa.

Contribuição da Escola Para a Superação de Problemas de Aprendizagem Decorrentes do Contexto Familiar

Segundo Lemos (2011) o dia nacional da família na escola foi criado em 2001, pelo ministério da educação. Com o objetivo de conscientizar pais, educadores e toda a sociedade sobre a importância da união entre a escola e a família na formação dos alunos. Exemplos vivenciados, durante algumas pesquisas como a realizada por (BENCINI, 2003), em um artigo publicado na revista Nova Escola, mostram que a escola melhora quando a família está presente e até aponta as estratégias para atrair os pais. Segundo a autora, se a família se interessa pela escola, a criança se interessa mais pelos estudos. E melhora o relacionamento da família com a criança e vice-versa.

Essa é uma das formas que a escola tem de estimular a família, muitos educadores escolares por sua vez, creem ser obrigadas a assumir tarefas que não estão sendo feitas pela família. É comum que os pais se dirijam a professores e diretores com dúvidas sobre a educação de seus filhos.

Paro (1999, p. 04) defende que:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

As escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos. Mas, a colaboração entre esses contextos deve levar em consideração as diferenças culturais, a formação para cidadania e a valorização de ações e de decisões coletivas.

As escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas.

A adoção de estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares da escola beneficiam tanto a escola quanto a família será a solução para muitos dos problemas de hoje.

Metodologia

A pesquisa busca analisar a Influência dos Pais no Desenvolvimento dos Filhos se constituirá de uma investigação de cunho exploratório porque busca uma familiarização com o tema.

Gil (1999) coloca que a pesquisa exploratória busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Daí a importância de optar por este tipo de pesquisa para este estudo.

Quanto às fontes, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com autores que já trataram do assunto aqui abordado.

Que segundo Vergara (2000), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar

o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Fundamenta-se, os estudos em obras de autores que abordaram essas temáticas como: Rey (2010); Torete (2005); Fischer (2008); Moreira (2000) e outros.

Caracterizar-se como pesquisa com abordagem qualitativa, porque prioriza a análise do problema e não instrumentos estatísticos.

Segundo Triviños (1987), com a abordagem de cunho qualitativo o pesquisador deve analisar os dados buscando seu significado. Tendo aí, a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Desta forma o uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Resultados e Discussão

Percebe-se, com este estudo, que a família tem um papel fundamental na formação moral e escolar da criança, já que, em cada época o conceito de família evolui e traz consigo implicações histórico-sociais que são transferidas de geração para geração.

Por outro lado, o estudo apontou também que a fase psicossocial da criança sofreu diversos entendimentos no decorrer da história. Primeiramente, a criança era compreendida como um pequeno adulto, capaz de desenvolver diversas atividades vinculadas ao mundo do trabalho. Logo após, a criança começa a ser reconhecida como um ser em formação, que necessita de cuidados e atenção dos entes familiares, despertando o interesse dos pais para a instrução escolar dos filhos.

A sociedade mudou, os processos de emancipação da mãe, figura até então responsável por cuidar dos filhos, mudou. A mãe agora também é provedora do sustento da família. E os filhos ficaram a cargo da escola.

A criança de repente passou a ser vista quase que como um peso para família e, para a escola e isso gera muitos problemas em casa, na escola, na aprendizagem e no desenvolvimento da criança como um todo.

Durante o seu desenvolvimento, da fase infantil para a fase adulta, ela precisa de apoio e de orientação e o grupo mais próximo e ideal para esse apoio é a família. Visto que ela é o primeiro grupo de socialização ou referência que a criança tem.

Percebe-se então que a família possui papel relevante na educação dos filhos dentro e fora da escola. Isso porque a criança precisa de apoio e de reforço da aprendizagem em casa. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos. As crianças percebem que seus pais estão ou não tendo interesse nas suas descobertas de aprendizagem escolar ou de mundo. Elas ficam mais seguras até mesmo ansiosas para compartilhar o seu novo mundo com sua família.

PRADO (1981) coloca que a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

E talvez por estarem correndo em busca do sustento, muitos terminam deixando seus filhos a cargo da escola. O que tem gerado sobre carga para educadores, problemas para as crianças e até perda de referencial dos pais para os filhos. Ao ponto de termos nas escolas uma ampliação da indisciplina e baixa aprendizagem.

O que não pode ser negligenciado é que os pais são fundamentais no processo de aprendizagem dos filhos durante a sua vida escolar e que muitas famílias não estão conseguindo fazer -se presente e estamos tendo prejuízos na educação e no desenvolvimento de nossas crianças. A importância da família no desempenho escolar das crianças continua sendo imprescindível, como pudemos verificar durante todo esse estudo. Percebeu-se que os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aproximações e situações oriundas destes vínculos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta ou separada.

Apesar dos esforços, tanto da escola quanto da família, em promoverem ações de continuidade, há barreiras, sociais, culturais e econômicas que geram descontinuidade e até

conflitos na integração entre a escola e família e termina, muita das vezes distanciando ao invés de aproximar esses dois segmentos que fazem parte da vida e que são responsáveis pela aprendizagem da criança.

Uma das dificuldades na integração família-escola é que ambos não colocam a criança e suas necessidades em primeiro lugar. E terminam fazendo um jogo de culpa e responsabilidades sem solução. Entretanto, vale registrar que se a escola precisa ou quer a família na escola. Ela também precisa trabalhar nesse sentido e construir projetos e ações que envolva e valorize a presença parceira da família.

O entendimento entre família e escola se dá pela comunicação eficaz, se a comunicação for truncada, não acontece o entendimento pretendido. O diálogo é um fator importante na relação família/escola (PARO, 2007). Entretanto, para que isto aconteça é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola.

Então, a solução se resume em encontrar meios de fortalecer a parceria e os pais assumirem que precisam se organizar para terem tempo para os filhos. Isto porque querendo ou não a família, em especial os pais, são espelho para os filhos e devem assumir seu papel frente ao desenvolvimento escolar da criança.

Considerações Finais

Durante anos a família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Se é na família que se constituem as alegrias, os desejos do ser humano, é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada. Porém, as coisas não acontecem como deveriam em contexto escolar. A escola tem sido um local de transmissão do saber e não de desenvolvimento de competências integrais do aluno, competências essas essenciais na inserção social.

Entende-se que deva ser papel do educador o desenvolvimento do ser humano numa desmistificação de que somente o conhecimento pronto e acabado é que vale. O desenvolvimento e o uso ativo de um contexto afetivo em sala de aula são fundamentais ao educando. A escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se membro da sociedade.

A instituição escolar é local de desenvolvimento do saber e não de retaliação do aluno e castração de anseios. Família e escola devem aliar-se no objetivo de formar um aluno capaz e “bem resolvido” afetivamente porque, é justamente neste fator, que estão as disposições em aprender e conhecer mais e mais, construindo e firmando o conhecimento em apoios realmente sólidos.

No que se refere à legislação, a Constituição Federal, em seu artigo 205, afirma que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988). No título II, do artigo 1º da LDB, a redação é alterada para “a educação é dever da família e do Estado”, mudando a ordem de propriedade em que o termo família aparece antes do termo Estado. Se a família passa a ter uma maior responsabilidade com a educação (BRASIL, 1996), é necessário que as instituições família/escola mantenham uma relação que possibilite a realização de uma educação de qualidade.

Este trabalho científico buscou, durante todas as suas etapas, mostrar como a influência (participação) da família é importante na vida escolar do seu filho e alguns assuntos que os impedem de aprender como: a violência e pobreza, entre tantos outros; devem ser visto como fator negativo na sociedade e em especial no cotidiano das crianças.

Que a escola deve sim estar preparada para ajudar a mudar a cultura e até mesmo a lógica econômica que termina por colocar as novas gerações em perigo ao atrapalhar o seu desenvolvimento e colocar a criança em situação de vulnerabilidade econômica, social e educacional.

Conclui-se com esse estudo, que há uma necessidade de um equilíbrio no sistema

familiar e até mesmo nas escolas, com o propósito de minimizar déficits de aprendizagem das crianças. Só assim teremos condições de termos uma escola que trabalha com as famílias buscando incluir todos na educação.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado vida, saúde e condições intelectuais para desenvolver este trabalho. Também gostaria de agradecer minha família pela paciência que tem demonstrado comigo para conclusão desse curso. Não poderia deixar de agradecer aos meus queridos professores e colegas de classe que, diretamente e indiretamente, tem me ajudado no entendimento dos conteúdos durante as aulas e enriquecido o meu histórico de conhecimentos.

Referências

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. In **Revista Nova Escola**. p.38. Ano XVIII, nº 166, Outubro de 2003.

BRASIL. Constituição: **República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

COSTA, Reginaldo Rodrigues. **A aprendizagem significativa no ensino de biologia: A aprendizagem significativa propriamente dita**. s.d, s.d, Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere2005/.../TCCI159.pdf. Acessado em 03 de junho de 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano: Compreendendo as relações família-escola**. s.d, s.p, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 06 de junho de 2019.

FISHER, João. 2008. Pobreza: **O problema, causas e consequências**. Disponível em: www.al.rs.gov.br/diario/diarios.../opiniao. Acessado em 25 de maio de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LE MOS, Evelyse dos Santos. **A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação**. s.d, s.p. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID3/v1_n1_a2011.pdf. Acessado em 15 de maio de 2019.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa crítica**. Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Lisboa Peniche, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REY, Beatriz. Muito controle pouca educação. **Revista Educação**, Ed. 153, p. 27, janeiro 2011.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. **O diretor da escola como mediador entre a família a escola**. Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Recebido em 12 de março de 2020.

Aceito em 2 de junho de 2020.